

eBook | COIEd 2012



CONFERÊNCIA
ONLINE DE
**INFORMÁTICA
EDUCACIONAL**

8 a 19 de outubro 2012

entidades promotoras

 **proinov**



www.coied.com



CONFERÊNCIA ONLINE DE
INFORMÁTICA EDUCACIONAL
8 a 19 de outubro 2012

www.coied.com

2ª CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

COIED 2012





CONFERÊNCIA

COIED 2012

2.ª CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Entidades Promotoras

Universidade Católica Portuguesa

www.ucp.pt

Proinov - Consultoria em Gestão, Formação e Multimédia, Lda.

www.proinov.com

Comissão Organizadora

António Andrade - Universidade Católica Portuguesa

Celina Lajoso, Investigadora e Coordenadora da Comissão Organizadora

João Pereira, Professor e Responsável pela concepção e gestão da plataforma COIED

José Reis Lagarto - Universidade Católica Portuguesa

Liliana Botelho, Investigadora

Paulo Belo, Proinov - Consultoria em Gestão, Formação e Multimédia, Lda.

Presidente da Comissão Científica

Roberto Carneiro, Universidade Católica Portuguesa

Coordenador da Comissão Científica

José Reis Lagarto, Universidade Católica Portuguesa

Comissão Científica

Ana Isabel Portugal, Universidade da Madeira

António Andrade, Universidade Católica Portuguesa

António Moreira, Universidade de Aveiro

Carlos Santos, Universidade de Aveiro

Carlos Vaz de Carvalho, Instituto Superior de Engenharia do Porto

Eduardo Luís Cardoso, Universidade Católica Portuguesa

Elsa Fernandes, Universidade da Madeira

Fernando Albuquerque Costa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Guilhermina Miranda, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

João Correia de Freitas, Universidade Nova de Lisboa

João Mattar, Universidade Anhembi Morumbi

José Luís Ramos, Universidade de Évora

José Manuel Moran, Brasil

José Reis Lagarto, Universidade Católica Portuguesa

Leonel Morgado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Liliana Rodrigues, Universidade da Madeira

Lina Morgado, Universidade Aberta

Luís Borges Gouveia, Universidade Fernando Pessoa

Maria João Gomes, Universidade do Minho

Maria Potes Barbas, Universidade de Évora

Paula Morais, Universidade Portucalense



Paulo Frias Costa, Universidade do Porto

Pedro Pimenta, Universidade do Minho

Principe Lino Uataia, Universidade Católica de Moçambique

Roberto Carneiro, Universidade Católica Portuguesa

Susana Carreira, Universidade do Algarve

Teresa Bettencourt, Universidade de Aveiro

Teresa Pessoa, Universidade de Coimbra

Vitor Teodoro, Universidade Nova de Lisboa

Apresentadores dos Artigos de Investigação e Boas Práticas

Ana Boa-Ventura, Azenaide Abreu Vieira, Damiana Guedes, Denise Moraes, Handherson Damasceno, João Leal, João Manuel Nunes Piedade, José Alberto Rodrigues, José Manuel Couto, Juliana Bastos Marques, Luísa Diz Lopes, Maria Manuela Lopes Oliveira, Paula Cristina Reis Lopes, Sónia Catarina Cruz, Sónia Martins, Susana Margarida Gonçalves, Teresa Pombo

Conferencistas convidados

Albert Sangrá, António Dias Figueiredo, Carlos Santos, Carlos Vaz de Carvalho, José Moran, Leonel Morgado, Maria João Gomes, Nelson Zagalo, Paulo Dias, Roberto Carneiro, Steve Wheeler, Teresa Martinho Marques

Moderadores dos Webinars e Webconferences

Celina Lajoso, João Pereira, José Reis Lagarto, Liliana Botelho, Paulo Belo



EBOOK

Título

COIED 2012

2.ª CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Design Gráfico

Rúbrio Nóbrega

Proinov - Consultoria em Gestão, Formação e Multimédia, Lda

Editora



Universidade Católica Editora - Porto



Todos os trabalhos constantes deste documento foram licenciados com uma Licença Creative Commons – Atribuição 2.5 Portugal.

Mais informações em <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/pt/>

Depósito Legal

ISBN: 978-989-8366-44-3

Informações, sugestões e comentários em

<http://www.coied.com>

<mailto:info@coied.com>

2012

Universidade Católica Portuguesa

Versão Android



**APP
COIEd 2012**



Aplicação para
Smartphones
iOS e Android

Versão iOS





CONFERÊNCIA ONLINE DE
INFORMÁTICA EDUCACIONAL
8 a 19 de outubro 2012

www.coied.com

Conferência





CONFERÊNCIA ONLINE DE
INFORMÁTICA EDUCACIONAL
8 a 19 de outubro 2012

CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Apresentação

[Ver vídeo](#)



www.coied.com

1. Introdução

Perante o princípio da necessidade de desenvolvimento profissional contínuo, a Internet e as novas tecnologias de comunicação oferecem oportunidades aos professores, e a outros agentes educativos, para colaborarem com os seus pares na construção de novos conhecimentos, aprenderem sobre novos recursos e desenvolverem estratégias que melhorem e atualizem as suas práticas pedagógicas.

A Conferência Online de Informática Educacional (COIED) realizada inteiramente *online*, teve a duração de duas semanas. Durante o período de 8 a 19 de outubro de 2012, foram realizadas nove *Webconferences* e três sessões no Mundo Virtual *Second Life*, com oradores convidados. Realizaram-se ainda oito apresentações de Artigos de Investigação e oito apresentações de Boas Práticas, selecionadas de entre os trabalhos submetidos pelos participantes.

É uma iniciativa pioneira em Portugal que nasceu no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação - especialização em Informática Educacional, da Universidade Católica Portuguesa. O sucesso alcançado em 2011 deu-nos alento para dar continuidade a este projeto.

Com este evento pretendemos contribuir para a reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores e outros agentes educativos, nomeadamente, através das oportunidades oferecidas pelas TIC, assim como analisar e dar a conhecer boas



práticas de utilização das TIC em contextos de ensino e aprendizagem.

A COIEd 2012 tem como tema geral orientador **Contextos de Aprendizagem em Ambiente Digital**, subdividindo-se nos seguintes subtemas:

- *Mobile Learning*;
- *Learning Games*;
- Realidade aumentada;
- E-Portfólios;
- Comunidades de prática (desenvolvimento profissional dos professores);
- Multimédia educativa;
- Recursos Educativos Digitais;
- *User Generated Contents*;
- *Digital story telling*;
- Inclusão e exclusão digital - as redes sociais como espaços de aprendizagem;
- Mundos virtuais;
- *Personal Learning Environments*.

2. Objetivos

A Conferência Online de Informática Educacional pretende reu-

nir professores de todos os níveis de ensino, interessados no desenvolvimento do conhecimento e na partilha de experiências no âmbito da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem, enriquecendo as experiências nos contextos de trabalho e de aprendizagem formal e informal.

Pretende-se ainda dar a conhecer algumas tecnologias da Web 2.0 e discutir sobre o seu potencial educativo nos contextos de ensino e de aprendizagem.

Esta conferência oferece aos professores e formadores a oportunidade de colaborarem com os seus pares na construção de novos conhecimentos e aprenderem sobre novos recursos, contribuindo para a sensibilização e promoção da aprendizagem informal através da otimização das TIC.

Sendo que a literatura científica tem apontado o trabalho colaborativo como uma estratégia em ascensão para o desenvolvimento profissional, esta conferência pretende promover, entre os professores e outros agentes educativos, a atualização de conhecimentos e a partilha de experiências e de práticas pedagógicas com as TIC.

Objetivos gerais da Conferência:

- Refletir sobre o papel do professor/profissional da educação face às exigências do séc. XXI e à necessidade de formação ao longo da vida;
- Refletir, analisar e partilhar boas práticas da integração



das TIC na educação, assim como na formação contínua dos professores;

- Facilitar o trabalho em rede e a partilha de experiência e conhecimentos entre os inscritos através de diferentes tecnologias.



CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Programa

Semana 1 (8 a 12 de outubro)

8 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

Sessão de Abertura

21h30m - 22h30m (GMT)

Digital Learning Environments

Steve Wheeler (Universidade de Plymouth)

9 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

AI 1 - Potenciar Boas Práticas em M-Learning

Sónia Catarina Cruz

AI 2 - E-Portfolio na Formação de Professores

Susana Margarida Gonçalves

AI 3 - O Prouca em Mato Grosso do Sul

Azenaide Abreu Vieira

21h30m - 22h30m (GMT)

SAPO Campus Escolas

Carlos Santos (Universidade de Aveiro)



10 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

Creativity in Virtual Worlds

Nelson Zagalo (Universidade do Minho)

21h30m - 22h30m (GMT)

Tendências do Elearning nas Instituições de Ensino

Albert Sangrà Morer (Universidade Aberta da Catalunha)

11 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

"Whatever happened to Second Life?"

Ana Boa-Ventura (University of Texas at Austin)

21h30m - 22h30m (GMT)

Contextos de Aprendizagem

António Dias de Figueiredo (Universidade de Coimbra)

12 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

BP 1 - A História Romana na Wikipédia

Juliana Bastos Marques

BP 2 - Robôs na Aula de Matemática

Paula Cristina Reis Lopes

BP 3 - Os Robôs como Ferramenta Pedagógica no 1º Ciclo

Sónia Martins

21h30m - 22h30m (GMT)

Os Paradigmas da Nova Aprendizagem

Roberto Carneiro (Universidade Católica)

Semana 2 (15 a 19 de outubro)

15 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

AI 4 - A Construção Colaborativo do Conhecimento

Handerson Damasceno

AI 5 - A Escola e as Boas Práticas Docentes

Denise Moraes

AI 6 - Formação, Autoeficácia e Uso das TIC pelos Professores

João Manuel Nunes Piedade

21h30m - 22h30m (GMT)



Learning games

Carlos Vaz de Carvalho (Instituto Superior de Engenharia do Porto)

16 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

BP 4 - O Podcast na Visita de Estudo ao Museu

Maria Manuela Lopes Oliveira

BP 5 - Evtux

José Alberto Rodrigues

BP 6 - Recursos Educativos com o Google Earth

Teresa Pombo

21h30m - 22h30m (GMT)

Edu-scratch

Teresa Martinho Marques (Instituto Politécnico de Setúbal)

17 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

Partilhar Situações de Aprendizagem: Coreografias Partilhadas em Mundos Virtuais

Leonel Morgado (Universidade de Trás os Montes e Alto Douro)

21h30m - 22h30m (GMT)

Novas Metodologias de Integração entre Ambientes Presenciais e Digitais

José Moran (Universidade de São Paulo - Brasil)

18 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

AI 7 - Planeamento de uma Revista Júnior de Investigação

Luísa Diz Lopes

AI 8 - O Ambiente Digital e a Aprendizagem da Língua Materna

José Manuel Couto

BP 7 - Desafios Perante as "Diferenças"

João Leal

BP 8 - Criar, Aprender e Partilhar com Conteúdos Multimédia

Damiana Guedes

21h30m - 22h30m (GMT)

Recursos Educativos Digitais

Maria João Gomes (Universidade do Minho)



19 de outubro

19h00m - 20h15m (GMT)

Conferência de Encerramento

Paulo Dias (Universidade Aberta)

21h30m - 22h30m (GMT)

Sessão de Encerramento





ÍNDICE

ARTIGOS DE INVESTIGAÇÃO

1. 3D Alpha: Aplicações de 3D e VRML/X3D em projetos interdisciplinares.....	16
2. A construção colaborativa do conhecimento: Aproximações iniciais.....	23
3. A escola e as boas práticas docentes: o PDE em ação.....	29
4. A importância do EVTux no contexto atual das escolas.....	36
5. Aprendizagem colaborativa nos fóruns online - estudo de caso no Ensino Superior.....	45
6. Aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem PVANET: Um estudo de caso sobre interações.....	53
7. As tecnologias emergentes aplicadas às Artes Visuais, como processo de aprendizagem.....	60
8. Construindo colaboração e cooperação em rede.....	64
9. Criação de ambientes de aprendizagem tridimensionais.....	71
10. Criar, aprender e partilhar com conteúdos multimédia: Potencialidades, práticas e expectativas.....	79
11. Disciplinas semi-presenciais em cursos presenciais: A prática didático pedagógica com o uso das TICs.....	90
12. E-Portfolio na formação de professores: Avaliar para aprender e desenvolver a competência digital.....	97
13. Educação Sexual em filmes infantis: A utilização das tecnologias como recursos educativos.....	104
14. Exagoni – um processo para a interação ensino/aprendizagem em mundos virtuais.....	110
15. Formação de professores de ciências para uso das TICs na educação: Relatos e vivências de um processo em construção.....	118

16. Formação, autoeficácia e uso das TIC pelos professores: Efeitos de iniciativas formais e informais de formação nas práticas com TIC.....	126
17. Interferências educacionais na relação professor/aluno advindas das novas tecnologias da informação.....	133
18. O ambiente digital e a aprendizagem da língua materna.....	141
19. O programa de tv “Educação sexual em debate” como apoio a projetos emancipatórios de educação sexual.....	148
20. O PROUCA em Mato Grosso do Sul: Estratégias iniciais de inserção de laptops em sala de aula.....	155
21. O PROUCA em Mato Grosso do Sul: Práticas de ensino mediadas por webtecnologias.....	162
22. O uso do Moodle na formação de professores: Uma proposta de curso de educação sexual emancipatória.....	169
23. Personal Learning Environments como ambientes transversais à educação formal e profissional.....	176
24. Planeamento de uma revista júnior de investigação suportada por um sistema de edição eletrónico.....	183
25. Potenciar boas práticas em m-learning: Um desafio aos professores e alunos.....	190
26. Práticas pedagógicas por meio de Objetos de Aprendizagem no ensino fundamental.....	196
27. Preparando futuras pedagogas para utilizar o software GCmpris como ferramenta educacional.....	203
28. Problem Based Learning (PBL): Autonomia cognitiva e ambientes virtuais de aprendizagem.....	211
29. Processo projetual no espaço virtual – apresentação de um caso prático.....	218
30. Questionário aberto e dialogado: Uma nova metodologia de coleta de dados em pesquisa qualitativa.....	226
31. Videojogos como artefactos promotores de competências nos estudantes universitários.....	232



ÍNDICE

BOAS PRÁTICAS

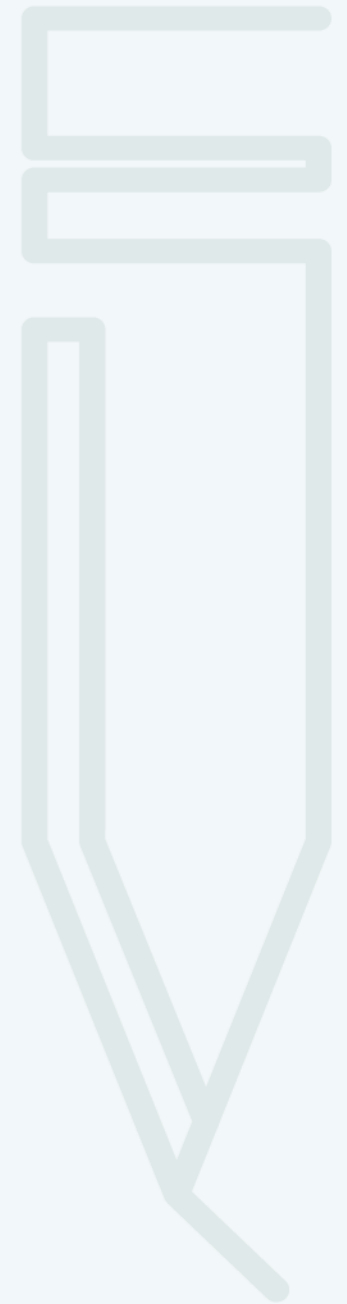
1. A história romana na Wikipédia.....	240
2. Criar, aprender e partilhar com conteúdos multimédia: Potencialidades, práticas e expectativas de alunos e professores.....	243
3. Desafios perante as "diferenças".....	249
4. ESSAWIKI: Utilização de wikis para criação colaborativa de conhecimento no ensino/aprendizagem da Fisioterapia.....	254
5. EVTux: uma distribuição livre para a integração das ferramentas digitais em EVT, EV e ET.....	257
6. O dinheiro trocado por miúdos.....	262
7. O podcast na visita de estudo ao museu.....	268
8. Os robots como ferramenta pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	272
9. Poesia Visual.....	277
10. Recursos Educativos com o Google Earth: As TIC e o desenvolvimento profissional docente.....	282
11. Recursos Educativos Digitais nas NEE: Software JClic.....	286
12. RobotLINK - Complemento curricular.....	291
13. Robots na aula de Matemática: Aprender Estatística com recurso a tecnologias.....	296
14. TIC nas NEE: Quadro Interativo Multimédia (QIM).....	302
15. Uma revista junior de investigação online.....	307



CONFERÊNCIA ONLINE DE
INFORMÁTICA EDUCACIONAL
8 a 19 de outubro 2012

www.coied.com

Boas Práticas





Análise de práticas de utilização de TIC
em processos de aprendizagem

Ficha de análise de boas práticas

15 **UMA REVISTA JUNIOR DE INVESTIGAÇÃO ONLINE**

Instituição onde se realizou a prática:

**Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico
de Bragança**

Data de realização:

Junho de 2011 a maio de 2012

Autor

Nome: Luísa Maria Afonso Fernandes Diz Lopes

e-Mail: luisa.dizlopes@gmail.com

Orientador ou co-autor e instituição a que pertence (caso exista)

Vitor Manuel Barrigão Gonçalves - ESEB - Instituto Politécnico
de Bragança

A prática está inserida em estudos mais alargados?

Não

Sim Tese de doutoramento

Dissertação de mestrado

Outro:

Questão central de estudo/investigação/atividade

Como é que as escolas básicas e secundárias respondem a
uma revista júnior de investigação suportada por um sistema de
edição electrónica?



Objetivos da prática/estudo

- Desenvolver a consciência científica dos alunos;
- Analisar a utilização do sistema de edição eletrónica enquanto suporte do projeto editorial;
- Avaliar a adesão das escolas;
- Analisar a adesão das escolas no que diz respeito à qualidade da produção científica.

Descrição do estudo - modelo pedagógico utilizado

Este estudo resulta da conceção, implementação e avaliação de uma revista júnior de investigação, suportada por um sistema de edição eletrónico *open source* que compreende no processo editorial a arbitragem científica independente e múltiplas revisões e versões dos trabalhos, alojada no servidor da Escola Superior de Educação de Bragança, cujos docentes integram o Conselho Científico, assegurando a revisão dos trabalhos elaborados pelos jovens do 3º ciclo e secundário, preferencialmente sob orientação de docentes das suas escolas ou outros elementos com competência para assegurar essa função.

A arquitetura do projeto seguiu o modelo de Gestão dos Sistemas de Informação, que foi simplificado e compreendeu três fases - planeamento, desenvolvimento e utilização - que foram equacionadas em função de três dimensões estratégicas - tecno-

lógica, de divulgação e mobilização e de orientação e regulação.

Na fase de planeamento, analisou-se o contexto atual, a situação pretendida e definiu-se a estratégia que permitiria mudar o estado atual e atingir a situação desejada. Considerou-se que face à crescente degradação das competências de escrita e leitura dos jovens, ao seu desinteresse pela ciência e desrespeito pelos direitos de autor um projeto editorial de carácter científico poderia contribuir para inverter esta tendência.

Na fase de desenvolvimento, analisaram-se e especificaram-se requisitos em função das estratégias referidas. A nível tecnológico definiram-se os requisitos do sistema de edição que suportaria a revista, analisaram-se os sistemas existentes e efetuou-se a seleção, instalação e configuração, adequando-o a um projeto editorial júnior. Em seguida estes foram especificados, delimitando-se todas as fases do processo editorial e os elementos em interação em cada uma delas, bem como os procedimentos necessários ao garante da qualidade de todo o processo e dos produtos dele resultantes. Ao nível da divulgação e mobilização, definiram-se e prepararam-se modos de atuação para que a informação sobre o projeto chegasse às escolas do 3º ciclo e secundário e daí resultasse a participação de alunos. Promoveu-se o projeto através de cartazes, manual de apresentação e cartas que foram enviados para a direção dos estabelecimentos de ensino. Estabeleceram-se contactos oficiais e informais no sentido de mobilizar docentes dispostos a colaborar com o projeto, que



estabeleceriam a ligação entre a coordenação do projeto e as escolas, ajudando na divulgação do projeto, na sensibilização de alunos e professores e na orientação e revisão de trabalhos. Criou-se, também, uma página na rede social "facebook". No que diz respeito à orientação e regulação, definidas as secções da revista e as tipologias textuais admitidas, e face à análise estratégica que permitiu antecipar os riscos que o projeto encerrava no que diz respeito à qualidade da produção efetuada, apresentou-se uma sugestão processual, criaram-se documentos que explicitaram a estrutura, características e critérios de elaboração de cada trabalho e os respetivos modelos editáveis. Construíram-se, também, grelhas de autocorreção e formulários de revisão que respeitaram a especificidade de cada tipo de trabalho e explicitaram-se as normas de citação e referenciação bibliográfica. Assegurou-se que os docentes orientadores de trabalhos acediam a todos os instrumentos orientadores e reguladores, enviando-lhes um manual exaustivo, no qual eles constavam e no qual foi também incluída uma caracterização da publicação, no que diz respeito às políticas, estrutura, normas de funcionamento e, ainda, esclarecimentos sobre o plágio, a fiabilidade de páginas da internet e tutoriais sobre a submissão de trabalhos, por exemplo.

Na fase de utilização do sistema/desenvolvimento e avaliação do projeto, observaram-se os procedimentos, nomeadamente a relação dos utilizadores com o sistema e o projeto, e monitorizou-se todo o processo editorial: relação dos autores e reviso-

res com o sistema; processamento de todos os trabalhos submetidos; distribuição da bolsa de revisores e documentação associada; controlo das revisões e reformulações efetuadas; processamento das versões finais de modo a serem disponibilizadas nos formatos desejados.

Os dados recolhidos com a observação foram complementados pelos resultantes dos questionários respondidos por autores, professores orientadores e revisores, pelos trabalhos dos alunos, formulários de revisão e registos do sistema, que permitiram analisar procedimentos e documentos criados, aferir a qualidade das submissões e avaliar o impacto da revista e de cada trabalho em particular.

Com estes dados pretendeu-se saber como é que os utilizadores se relacionavam com o sistema, equacionando todas as fases do processo editorial, como é que as escolas respondiam em termos de qualidade e quantidade e o impacto que as estratégias definidas e implementadas tinham tido.

Objeto do estudo (público, amostra, local)

Escolas do 3º ciclo e secundário.

Instrumentos (equipamentos, softwares) utilizados

Open Journal System (OJS).



Instrumentos de recolha de dados (se aplicável)

Os dados resultantes dos questionários aplicados aos autores, professores e revisores e recolhidos nos registos do sistema, formulários de revisão e trabalhos dos alunos foram registados em ficheiros do Excel e depois tratados.

Principais resultados obtidos

No que diz respeito à utilização do sistema pelos alunos, 86% acham-no fácil de usar, mas só 28% é que submeteram o trabalho sozinhos, 46% admite ter sentido dificuldades na primeira submissão e 75% consideram conseguir ser autónomos. Já os professores, 92% consideram-no fácil de usar, 77% acham que o sistema está bem organizado e 15% que a informação nele existente é insuficiente. Refira-se também que 45% confirmam que o aluno não submeteu o trabalho sozinho e 64% afirmam que o podem fazer numa próxima utilização. A fase do processo editorial que ofereceu mais problemas foi a da submissão após revisão. Dos revisores, 81% acham o sistema fácil de utilizar e 85% que os documentos produzidos para auxiliar a revisão foram úteis, 15% sentiram dificuldade no acesso ao trabalho a rever e 60% acham que a dificuldade diminuirá nas próximas utilizações. 78% referem que o anonimato dos autores foi totalmente mantido e 7% só parcialmente e 11% acham que não faz sen-

tido usar este sistema numa revista para jovens.

Quando à adesão quantitativa das escolas ao projeto, foram submetidos 26 trabalhos de 8 escolas - 5 do distrito de Bragança, 1 de Vila Real, 2 de Aveiro -, que envolveram um total de 47 alunos e 14 professores orientadores. Em 2 destas escolas não existia professor interlocutor, tendo os esclarecimentos sido pedidos e enviados por mail, e 3 das escolas onde existia professor interlocutor não submeteram nenhum trabalho. A falta de tempo, as dificuldades de aprendizagem, o desinteresse dos professores e a dificuldade do trabalho pretendido são os aspetos apresentados para justificar a fraca adesão de algumas escolas. O interesse pelo conhecimento, a motivação dos alunos, a importância do projeto no desenvolvimento de competências e o empenho dos professores justificam a adesão de outras. Embora por sugestão dos docentes, a participação dos alunos foi voluntária. A maior parte dos alunos pertence aos cursos de ciências e tecnologias e tem uma boa relação com a leitura, escrita e conhecimento.

Relativamente à qualidade dos trabalhos produzidos, dos 26 submetidos, 7 foram objeto de reformulação mais profunda e objeto de segunda revisão, tendo sido publicados 20 na primeira edição da revista. 7 dos revisores consideram o trabalho que reviram Muito Bom, 18, Bom, 15, Suficiente, 3 Fraco e 1 Muito Fraco. Os documentos orientadores e reguladores construídos para apoiar a construção do trabalho foram usados pela maior parte dos alunos que responderam ao inquérito, embora a avaliação



inicial dos trabalhos mostre que a sua compreensão não foi global, dado que foi necessário assegurar o cumprimento de regras constantes do documento que não tinham sido observados. Apesar de cerca de 36% revelarem um conhecimento pouco correto das situações que configuram plágio, só 4 revisores afirmam ter deparado com situações em que o mesmo ocorreu.

Conclusões mais relevantes

Existe um espaço entre os jornais escolares que se realizam nas escolas secundárias e o ensino superior e a produção científica que pode ser ocupado por uma revista júnior de investigação que se apresente como projeto comum de várias escolas. O interesse manifestado por escolas exteriores ao distrito mostra que esse vazio não é um exclusivo do distrito de Bragança.

O sistema apresentou alguns problemas aos utilizadores, mas cumpriu na generalidade todos os requisitos do projeto, dado que o anonimato foi globalmente assegurado, o processo editorial decorreu todo através da plataforma, permitiu as múltiplas revisões necessárias e consequentes versões dos trabalhos.

A mobilização de docentes nas escolas foi fundamental na divulgação do projeto, na sensibilização de colegas e alunos, na disponibilização dos documentos criados e no apoio dado aos alunos, pela perceção dos docentes que orientaram os alunos. O mesmo se verificou relativamente à documentação criada, dado que ela permitiu familiarizar os alunos e docentes com a estrutu-

ra e características de uma tipologia textual diferente da que é habitual nas escolas secundárias e promoveu também a qualidade da produção, sensibilizando o aluno para a autocorreção dos trabalhos através de grelhas de verificação e para a seleção de fontes fiáveis através das grelhas de avaliação das páginas web.

Os trabalhos apresentados revelaram qualidade evidente não só pelo número de publicações, mas pela avaliação efetuada pelos revisores e editores.

Alunos, docentes e revisores são unânimes na perceção de que o projeto é importante no desenvolvimento das competências do aluno, sendo que estes consideram, também, que a sua perceção relativamente aos direitos de autor melhorou. Os trabalhos publicados mostram que houve um processo de aprendizagem relativamente ao modo de pesquisar, construir, citar e divulgar conhecimento importante no processo de desenvolvimento do aluno.

Analisado o projeto e a sua viabilidade, afigura-se fundamental a insistência na sensibilização e mobilização dos docentes nas escolas dado que estes são a peça chave na orientação e participação dos alunos. É também necessário efetuar ajustes no sistema tornando mais visível a informação essencial.

Indicadores relevantes da atividade que se identifiquem como factores facilitadores da integração das TIC no



processo de ensino aprendizagem

A parceria com a rede das bibliotecas escolares permitirá disseminar os artigos junto dos alunos, permitindo/facilitando a aprendizagem entre pares, já que a linguagem usada é mais acessível.

A possibilidade de comentar os artigos publicados pelos alunos através da plataforma OJS promove a discussão de temas no âmbito das disciplinas, familiariza os alunos com o sistema e aproxima-os deste tipo de texto e de publicações, contribuindo para o estabelecimento de uma relação mais saudável com as pesquisas na internet e com os direitos de autor, numa tentativa de diminuir a incidência do plágio.

Aquisição de competências mais avançadas em TIC, como é o caso da formatação de documentos e alteração das suas propriedades, legendagem, referenciação e bibliografia automáticas, recolha, tratamento de dados e da construção de gráficos.

Indicadores relevantes da atividade que se identifiquem como factores constrangedores da integração das TIC no processo de ensino aprendizagem

A in experiência na produção de artigos científicos e submissão a um processo de revisão eletrónico pode dificultar o processo, o que implica a criação de elementos de suporte a esta atividade.





CONFERÊNCIA ONLINE DE
INFORMÁTICA EDUCACIONAL
8 a 19 de outubro 2012

www.coied.com

2ª CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

COIED 2012

